Câmara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 3ª SESSÃO SOLENE, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 11ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1993.

OF. N.o

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e três,às 20:00 horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a terceira Sessão Solene da Câmara Municipal de Pompéia, sob a Presidência do Senhor Carlos Loncarovich, com o fim específico de outorgar o Título de "Cidadão Pompeense" aos Senhores: Antonio Pereira, Dr. Ênio Orlando dos Santos, Luis Antonio Nicolosi e Waldomiro Lopes. Neste momento o Senhor Presidente nomeia os Senhores Vereadores José Marques Campoy e Mário Gonçalves Gamero para comporem a Comissão recepcionadora e convida o Senhor Prefeito Municipal Álvaro Prizão Januário e o Vice-Prefeito José Rodrigues de Carvalho para fazerem parte da Mesa. A seguir convida os homenageados e esposas para adentrarem ao Plenário: Antonio Pereira e Ovides, Dr. Ênio Orlando dos Santos e Adervane, Luis Antonio Nicolosi e Osley e Waldomiro Lopes e Hebe. Presentes no Plenário os seguintes Vereadores: Carlos Loncarovich, Devanir Gregório, Edson Maceno, Francisco Pereira Simões, Jarbas Macedo Soares, João Carlos Klemp, José Marques Campoy, Mário Gonçalves Gamero,Massao Hayashi, Odair Aparecido Roque Botter, Valdemir Lopes Ferreira, Valdir Cervelin e Yoshiaki Naka Takeshita. Convida também para fazerem parte do Plenário o Senhor Luiz Augusto Pereira, DD. Comandante do Destacamento e os familiares dos homenageados. Composta a Mesa e o Plenário o Senhor Presidente declara aberta a presente Sessão. Saudando o homenageado Antônio Pereira, fez uso da palavra o Vereador Mário Gonçalves Gamero, o qual vai transcrito na íntegra: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal Carlos Loncarovich, Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Prizão Januário, Excelentíssimo Senhor Vice Prefeito José Rodrigues de Carvalho, Senhores homenageados, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores. Nós desta Câmara Municipal, possuímos várias atribuições, porém, uma das mais agradáveis é dar aos que fazem jus as honras merecidas e os Vereadores dessa Câmara sentem-se honrados em poder atribuir aos Senhores Antonio Pereira, Ênio Orlando dos Santos, Luis Antonio Nicolosi e Valdomiro Lopes os títulos de Cidadão Pompeense, merecidamente conquistado por vocês pelo trabalho, dedicação e favores oferecidos à nossa comunidade em função de suas profissões e mercê do trabalho, qualidade, aptidões. São quatro pessoas que vieram para a nossa cidade e têm agora reconhecimento pela nossa população, da qual nós somos os legítimos representantes e por unanimidade desses Vereadores, resolvemos dar-lhes esses títulos,que representam o valor dado pelos serviços prestados. E é com enorme satisfação que cumprimento os Senhores, como não poderia deixar de ser as respectivas esposas: Ovides, Adervane, Osley e Hebe. Com a experiência que temos, podemos dizer que a mulher é para o homem a base em que se apoia nos vários problemas, dificuldades, dissabores e até nos momentos de alegria esse apoio, esse companheirismo é impor-

OF. N.o

(impor-) tante, imprescindível. Portanto em primeiro lugar, quero deixar claro,as senhoras têm co-participação ativa no recebimento e no direito à esse Título, que hoje seus maridos recebem, pois, por trás de um grande homem sempre existe uma grande mulher. Essa frase é antiga, mas encaixa-se perfeitamente nesse momento e os Senhores, cada um em suas profissões são realmente merecedores de nossa homenagem e Pompéia também se sentirá feliz em tê-los como seus filhos, seus cidadãos. Cada um à sua maneira deixou cravado em nosso povo o profissionalismo humano, a competência aliada à modéstia, o servir como parte primordial, sempre atenciosos e cordiais, firmes nas decisões que eram mais indicadas para o momento, corretos ao decidir mesmo nos momentos mais difíceis, porém, acima de tudo ajudar, colaborar, solucionar sempre em favor dos que necessitam. Para cada homenageado haverá um Vereador para saudá-lo. Passo a falar do estimado Antonio Pereira. Casado com Dona Ovides, é com muita satisfação e honra que, apesar de não ter certeza de discorrer o que pretendo, mas vou tentar falar sobre o Pereira. Não veio de muito longe, Getulina é perto. Veio sem muito alarde, mas foi logo tomando conta da nova situação, quando chegou e da confiança dos pompeenses, tomou como sua a nossa querida Pompéia. E, como se fosse sua terra Natal, transformou-a em sua terra, aqui plantando a semente do bom viver à sua maneira de ser, com esforço, com trabalho, dedicação.Prestativo, trabalhador, firmou-se ainda mais na confiança de nossos cidadãos, de seus superiores, adquiriu o respeito de seus comandados, dos colegas, enfim, dos amigos que soube amealhar dadas as suas características fraternas, trato ameno e acolhedor. Gostou tanto de Pompéia que preteriu a algumas promoções para permanecer em nossa terra. Desprezando mesmo ofertas de melhores salários ou de cidades maiores, com o seu "fico" e com ele ou por ele muitas soluções foram tomadas sempre facilitando a vida de alguém. Comerciante, lavrador, operário, comerciário, industriário, profissionais liberais, todos tinham a confiança de que chegando ao Banco São Paulo, posterior BANESPA, teriam seus problemas resolvidos. Tinha um jeito especial e pessoal de resolver os problemas a aumentar soluções. Como um desses clientes, posso testemunhar. Filho de José Pereira e de Dona Olímpia Garcia Castro, casado com Dona Ovides a quem eu saúdo nesse momento e teve os filhos: Dr. Silvio Pereira, casado com a Cássia e dois netos: Renan e Lucas; e outro filho Sérgio Pereira que reside em São Paulo e é analista de sistema do BANESPA. O Pereira trabalhou desde os doze anos, foi protético e depois entrou no Banco Noroeste como Office-boy e saindo como contador. Depois foi lidar com café na Máquina Santo Antonio Ltda em Getulina. Posteriormente ingressou como auxiliar de contabilidade no Banco São Paulo S/A, o que foi a nossa sorte, pois em 1966, promovido a Gerente, foi transferido a Pompéia, função que exerceu com zelo e capacidade até que houve a incorporação do Banco São Paulo pelo BANESPA em 1973. Sua importância era tão grande como Gerente, que o BANESPA o manteve assim e com isso teve enorme desenvolvimento a nossa cidade. O

OF. N.o

(cidade. O) BANESPA crescendo mais pelo sistema implantado pelo próprio Gerente que propriamente pelo BANESPA. Enfim, depois de tanto trabalho teve merecido descanso, aposentando-se em 1986, mas continuou em Pompéia até hoje para nossa satisfação. Foram vinte e sete anos bem vividos com a participação em todos os eventos, principalmente os de cunho beneficiente, tendo sido Diretor eficiente da Santa Casa de Pompéia e do antigo asilo São Vicente de Paula. Rotariano dedicado e destacado, colaborou e muito nas construções da Capelas Nossa Senhora Aparecida e São Francisco e como verdadeiro desportista que é e atleta, o Pereira foi profissional de futebol no antigo 9 de Julho de Getulina por mais de seis anos e como craque sempre desempenhou as funções naquele clube com a maior dedicação. Ele também fundou o Esporte Clube BANESPA sendo o seu primeiro Presidente - o Banespinha. Foi com desdobrados esforços que ele conseguiu a formação do patrimônio do Clube. Ele gosta de uma macarronada, um bom papo, de novela, esportes, futebol. Gosta de lazanha e eu acho que até há algum tempo ele era fã de uma caipirinha. Mas não foi somente isso que ele deu a Pompéia. Ele nos deu a satisfação de tê-lo como nosso companheiro, amigo, nos deu seus filhos que hoje trabalham e o Médico é um dos baluartes da nossa Santa Casa. Companheiro, amigo, sua amizade, sua personalidade e liderança e principalmente humildade e competência. Essa é a personalidade a quem cumprimento e em nome da Câmara, muito obrigado Pereira, parabenizamos e tenho a certeza que Pompéia também está de parabéns por mais esse cidadão, por mais esse filho. É o que eu tinha a dizer". Neste momento o Presidente solicita ao Vereador Mário Gonçalves Gamero que entregue o Título de Cidadão Pompeense ao Senhor Antonio Pereira. Também convida a garota Juliana para fazer a entrega de um buquê de rosas à senhora Ovides, esposa do senhor Antonio Pereira, o que é feito. A seguir o Dr. Silvio Pereira faz uso da palavra, que profere o seguinte discurso:"Boa noite. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Loncarovich, Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Prizão Januário, demais autoridades, senhores Vereadores, senhoras e senhores presentes. Em poucas palavras, quero em nome de meu pai agradecer a esta Casa e ao Vereador Mário Gonçalves Gamero a oportunidade e honra que estão proporcionando ao cidadão Antonio Pereira. Este Título é uma homenagem importante e que enobrece a pessoa agraciada. Posso garantir que meu pai não esperava essa surprêsa. Aproveito para parabenizar os outros cidadãos homenageados os quais conheço e admiro e torna esta ocasião ainda mais especial. Não é fácil em poucas palavras falar sobre a vida de meu pai, uma pessoa que lutou muito para proporcionar a mim e a meu irmão e à minha mãe o que somos hoje. De tudo o que ele me passou, creio que essa palavras de Guimarães Rosa define o seu maior legado:"Todo o caminho da gente é resvaloso, mas também cair não prejudica mais. A gente levanta, a gente sobe e a gente volta. Boa noite. Obrigado". Em seguida o Senhor Presidente convida o Vereador Massao Hayashi para fazer uso da palavra cujo discurso segue na

OF. N.o

(segue na) íntegra: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Carlos Loncarovich; Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Prizão Januário, Excelentíssimo Senhor Vice-Prefeito José Rodrigues de Carvalho, Senhores homenageados, Excelentíssimos Senhores Vereadores, demais autoridades, público presente. Estamos reunidos nessa Sessão Solene para prestarmos homenagem a quatro ilustres personalidades e recebi a grata incumbência de apresentar o Doutor Ênio Orlando dos Santos e para tanto iniciamos expondo a trajetória histórica de sua vida. Ênio Orlando dos Santos nasceu em Promissão em 1931, filho de Orlando Tiago dos Santos e Geni Perrenõ dos Santos. Em Promissão viveu até aos seis anos de idade e seu pai, que era médico, transferiu-se para a cidade de Garça. Em Garça fez os seus estudos primários onde já revelando seu gosto pelos estudos foi sempre aluno de destaque. Terminado o curso primário foi estudar em Campinas no Colégio Ateneu Paulista, onde fez o curso ginasial com grande sucesso sendo sempre o 1º colocado em sua turma, tendo por isso recebido várias premiações.Após o término do curso ginasial foi para a Capital do Estado prosseguir os seus estudos, cursando então o antigo curso científico do tradicional Colégio Bandeirantes, onde revelou a sua vocação para as ciências humanas. Terminado o curso científico já com resolução de encaminhar-se para o curso de Medicina, enfrentou o vestibular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi aprovado. Durante os seis anos de Curso Médico, participou ativamente da vida Acadêmica, tendo sido durante quatro anos Diretor do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz onde ocupou vários cargos. Participou ativamente da política Universitária, inclusive de vários Congressos Estaduais e Nacionais. Durante os seus estudos realizou inúmeros cursos de extensão universitários e estágios em vários hospitais. Já no 4º ano da Faculdade passou a integrar o Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas de São Paulo, pois tinha a resolução de encaminhar-se para a área cirúrgica. No sêxto ano da Faculdade, tornou-se doutorando interno do mesmo hospital. Terminado o sexto ano prestou concurso para médico residente do Hospital das Clínicas de São Paulo onde ficou como interno durante o ano e após novo concurso tornou-se médico residente do Departamento de Cirurgia, onde permaneceu por mais dois anos. Apesar dos convites para permanecer como cirurgião assistente do Hospital das Clínicas de São Paulo, resolveu vir para o interior a fim de exercer a sua profissão. Veio para a cidade de Garça onde residia a sua família e a sua noiva Adervane Barbosa com quem casou-se logo após. Permaneceu com clínica em Garça durante pouco tempo pois, após convite da Diretoria da Santa Casa de Pompéia, resolveu para cá transferir-se em 1963, a fim de movimentar e organizar o Centro Cirúrgico do Hospital local. Em Pompéia, sempre ligado à área de Saúde, participando ativamente da Direção clínica da Santa Casa. Ingressou no serviço público , tendo trabalhado até recentemente no Centro de Saúde. Em pouco tempo ficou conhecido em Pompéia e região como cirurgião compe-

(compe-) tente e dedicado, tendo adquirido grande clientela à qual tem assistido
OF. N.o todos esses anos de sua vida. Praticamente foi o introdutor das cirurgias de maior porte na cidade, estando ainda em plena atividade profissional, porém, o importante, o real, o que vale, o que conta é o Ênio, o chefe. Chefe por eleição de nós, amigos, colegas, efetivo exercício de liderança. Nas horas amargas, tensas tristes, angustiosas, lá estava a parede inexpugnável do chefe, permitam-me chamá-lo assim, pois esta é a conotação que há mais ou menos vinte anos denominamos e não nos arrependemos. Figura ímpar, impoluta, decisiva e amigo incondicional. Transpor no papel quem é o Ênio é algo dificílimo. Casado com a senhora Adervane Barbosa dos Santos, portadora de uma amabilidade indiscutível, extrovertida e atuante na sociedade pompeense e que sem dúvida alguma deu-lhe a retaguarda necessária como esposa e mãe dos seus filhos: Ricardo e Fernando, os quais encontram-se entre nós numa demonstração de autêntica união familiar. Ser cirugião emérito é uma obrigação profissional, porém, seu interesse pela comunidade, não com espírito caritativo, mas sim de fazer coisas beneméritas. A sua abnegação aos reclamos sociais, sua fidelidade à Santa Casa é algo que pouca gente conhece. Creio que o homem não se mede somente por funções ou cargos ocupados, mas sim pelo seu nível moral, sua postura digna, com erros e acertos, porém, com norte a seguir em prol da população. Eu sou bastante suspeito nessa propositura do Título de Cidadão Pompeense para o Doutor Ênio Orlando dos Santos, mas pompeense que sou, muito me orgulho de contar com o irmão da cidade esta figura séria e alegre, taciturna e extrovertida, fechada e aberta aos sentimentos, coerente, extremamente atuante. Chefe, amigo, batalhador e conselheiro nos momentos alegres e difíceis. Pompéia sente-se engalanada com seu novo filho, extremamente envaidecida por tê-lo como concidadão efetivo. Um abraço fraternal". Neste momento o Senhor Presidente solicita ao Vereador Massao Hayashi que faça a entrega do título ao homenageado Doutor Ênio Orlando dos Santos e à garota Juliana que entregue um buquê de rosas à esposa do homenageado, a senhora Adervane, o que é feito. A seguir, o Doutor Ênio Orlando dos Santos faz uso da palavra, conforme segue: " Excelentíssimo Senhor Carlos Loncarovich, Presidente da Câmara Municipal de Pompéia, digníssimo Senhor Álvaro Prizão Januário, Prefeito Municipal, digníssimo José Rodrigues de Carvalho, Vice-Prefeito de Pompéia, senhores Vereadores, demais autoridades, senhoras, senhores. Ao receber hoje esta honraria que tão gentilmente me foi concedida pelos ilustres Vereadores dessa Câmara, me vem à cabeça compará-la à contrução de um edifício que foi levantado lentamente com muito trabalho, esforço, seriedade e dedicação ao longo de meus trinta anos de residência nessa cidade. E essa bela festa que hoje aqui assitimos seria a cerimônia de inauguração do nosso edifício. Uma construção não se faz da noite para o dia, nem tampouco sozinho e muito menos com improvisações. Para erguê-la necessitamos de um conjunto de regras bem determinadas e de um conjunto de pessoas que pelo seu

(seu) trabalho diuturnovão levantando as diferentes estruturas de nosso edifício.
OF. N.o As fundações devem ser sólidas para que perenes possam ser, pois muitas fachadas belas, esplendorosas, escondem atrás de si a pobreza e o vazio de constituição, tal como acontece com frequência com muitos seres humanos. A nossa contrução foi lenta, mas sedimentada com argamassa da melhor qualidade. E neste momento não poderia deixar de citar e agradecer aqueles que em sua labuta diária me auxiliaram a fim de que conseguisse o soerguimento de nosso edifício. A minha companheira Adervane que há trita e quatro anos me acompanha nos bons e maus momentos, grande incentivadora e animadora nas horas de desânimo e dificuldades, sem nunca reclamar dos lazeres deixados de lado em virtude dos nossos compromissos profissionais. Aos meus filhos Ricardo e Luis Fernando, grandes companheiros que sempre souberam entender a falta de algumas horas que a eles deveriam ter sido dedicadas. Às minhas noras Márcia e Sheila que hoje considero como filhas pela felidade que têm trazido ao âmago de nossa família, juntamente com os netos: Daniele, Vítor, Bruna e Fernanda. Não poderia deixar de citar aqui pela consideração e apreço com que sempre me prestigiaram alguns colegas de profissão com os quais aqui convivo há muitos anos. Doutor Aldo de Oliveira Lino, decano dos médicos de Pompéia, grande amigo e colega com quem durante catorze anos reparti a assistência médica de nossa cidade e que com o seu eterno bom humor, como emérito contador de piadas, amenizou e muito aqueles momentos de cansaço e excesso de trabalho que juntos enfrentamos. Doutor Roberto Mauro Borges e Doutora Maria Inês Guion Borges,com todo o carinho que a mim dedicaram e as boas relações profissionais que juntos conseguimos realizar, não podendo deixar de citar a excepcional assistência moral e profissional a mim prestadas em momentos de doença. Doutor Massao Hayashi que com sua paciência oriental e aquela tranquilidade toda sua tem sido um grande amigo e colaborador de todas as horas. Aos colegas mais jovens, doutores: Devanir Zanoni, Silvio Pereira, Alexander e Mariângela Fantoni, pelo bom relacionamento que temos tido. Uma lembrança especial ao querido Roberto Mahamud que praticamente foi quem me trouxe para Pompéia. Finalmente a todos os clientes e amigos que a mim entregaram a sua confiança e a sua saúde no momento de dor e preocupação, quero ardentemente ter correspondido às suas aspirações. Muito obrigado a todos". A seguir usou da palavra o Vereador José Marques Campoy com o discurso que segue:"Senhor Presidente desta Casa, Senhor Carlos Loncarovich, Senhor Prefeito Municipal, Álvaro Vinho Januário, nosso Vice-Prefeito José Rodrigues de Carvalho, demais autoridades presentes, nobres colegas, senhores homenageados, digníssimas esposas, familiares, senhoras e senhores, jovens e crianças. Como é maravilhoso, como é agradável quando todos vivem em harmonia. A harmonia é tão refrescante como o orvalho que cai.Tão preciosa como o mais rico tesouro. Que as nossas primeiras palavras sejam de agradecimento ao nosso Deus Todo-Poderoso pela harmonia reinante atualmente na Cidade Cora

OF. N.o

(Cora-) ção. Harmonia que permite a união de todos. E é graças a essa harmonia e a essa união que podemos aqui reunidos prestar merecida homenagem a quatro cidadãos que reconhecidamente prestaram e continuam prestando grandes serviços ao município, cada um à sua maneira. Cada um oferecendo os seus talentos, seu tempo e sua vida aos seus semelhantes. Pompéia está feliz nessa data, está radiante, recebendo de braços abertos mais quatro filhos ilustres. Antonio Pereira, Enio Orlando dos Santos, Luiz Antonio Nicolosi e Valdomiro Lopes. A partir de hoje, de posse se sua nova certidão de nascimento e que dá a eles o direito de serem reconhecidos em pé de igualdade com os que aqui nasceram, pois o título de cidadão pompeense, acima de tudo é o diploma legal concedido pela Câmara Municipal àqueles que fizeram por merecer a condição de serem adotados como filhos da Cidade Coração. E, dentro dessa solenidade, caiu sobre os nossos ombros a difícil,mas gratificante missão de saldar um dos mais nobrespompeenses, o polivalente Luiz Antonio Nicolosi. Como o artista que maneja o pincel, vamos procurar manejar as palavras para transmitir aos senhores e senhoras o que seria o retrato de corpo inteiro de um lutador excepcional e de um extraordinário realizador. Tudo começou no natal de 1940, na linda cidade de Regente Feijó, quando toda a humanidade festejava o nascimento do menino Jesus, o casal, o feliz casal Yolanda e João Nicolosi tinham um motivo a mais para comemorar tão festiva data do calendário Cristão. O nascimento de um esbelto bebê que recebeu o nome de Luiz Antonio. Desde cedo Luiz Antonio aprendeu a respeitar e a amar os seus semelhantes. Crescendo feliz no seio de uma família maravilhosa. Concluiu o curso primário em 1953, na cidade de Rancharia, onde também concluiu os cursos de auxiliar de escritório em 1957 e técnico em contabilidade em 1962. Ainda jovem começou a trabalhar no BANESPA, como escriturário. Em 1961 quando o Corintians e o Santos ainda eram grandes times de futebol, que o diga o Prefeito Vinho, o Marcelo, o Márcio, o Edinho e tantos outros sofredores que aqui se encontram, o Doutor Roberto também, que como eu têm algo em comum, é corintiano, infelizmente. Mas, não pense que a vida do Nicolosi foi um mar de rosas, pois aprendeu ainda menino, ainda criança que somente o trabalho dignifica e, para não ficar apenas na teoria, fez de tudo um pouco. Foi até técnico de som no serviço de alto-falante, na década de cinquenta. O Nicolosi é que produzia os efeitos especiais quando o locutor dizia: "Serviço de alto-falante de Rancharia para o mundo". Pegava meio quarteirão. Em 1961, a vida artística perdeu um jovem talentoso, fadado ao sucesso, porém, o BANESPA ganhou um exemplar funcionário, que galgou degrau a degrau sempre com muita competência os mais diferentes cargos. Desde a função de escriturário em Rancharia, sub-chefe de serviços também em Rancharia, chefe de serviços em Pereira Barreto, chefe de serviços em Lucélia, gerente adjunto em Adamantina e a partir de 1982 até 1990, gerente do BANESPA de Pompéia, onde finalmente, foi premiado com merecida aposentadoria. Nós

OF. N.o

(Nós) poderíamos dizer toda a trajetória do Nicolosi no BANESPA, mas levaríamos muito tempo, mas existem alguns casos pitorescos, como a luta do Nicolosi na conquista do prédio novo que hoje todos conhecem.Foi uma luta realmente insana, uma luta dura. E naquela época eu acompanhei o Nicolosi, assim como outros companheiros Vereadores. Vendo que o BANESPA não se decidia, a burocracia era muito grande, toda aquela área já havia sido desapropriada, o mato crescia e nada se resolvia. Eu apresentei nessa Casa um Requerimento ao Prefeito daquela época pedindo a desapropriação do terreno ao lado do BANESPA para pressionar, que a construção do prédio saísse logo. O Nicolosi encaminhou cópia do meu Requerimento à Capital e ele me chamou em seguida e disse: "Campoy, você conseguiu! -"Consegui o que, Nicolosi? O prédio?". - "Não. Você conseguiu provocar o enfarto do Diretor de Patrimônio do BANESPA. O cidadão teve que se aposentar, não trabalhou mais, mas o culpado não fui eu, o culpado foi o Nicolosi também, nós dividimos aquele enfarto. Mas em compensação, dali a trinta dias foi autorizada a construção do prédio e o Diretor que assumiu não quis correr o mesmo risco. Ao contrário de muita gente que se aposenta, o Nicolosi não deixou a nossa cidade. Por exemplo: o Valdomiro continua aqui, o Pereira continua aqui, o Pazim, o Prado, porque aprenderam a amar essa cidade. Cidade que leva o nome de Cidade Coração, nome dado pela saudosa professora Maria Madalena Bronhare de Oliveira. O Nicolosi aqui continuou, participando ativamente de todas as atividades comunitárias e em especial na área social. Por falar em área social, a sua participação, sempre foi das mais louváveis, seja no SIM, Lar dos Velhos, APAE, Santa Casa, Fundo Social, Rotary Clube ou como chefe do gabinete do Executivo na Administração passada. E sem falar em tantos eventos em que a sua colaboração é decisiva para alcançar o êxito esperado, como por exemplo a Festa do Peão Boiadeiro, leilões de gado, desfiles e tantos outros eventos. Estas pinceladas na vida do Nicilosi mostramcomo a sua caminhada marcou por sua perseverança, sua dedicação sem tréguas e que puseram à prova a sua fibra, a sua coragem, o seu caráter e sobretudo a sua capacidade de conduzir-se vitoriosamente, enfrentando muitas vezes situações tormentosas. E tudo o que tem hoje foi conquistado com suor e sacrifício, contando com o total apoio de sua dedicada esposa, a professora Osley, companheira de grandes virtudes e que lhe amenizou a vida de combates, dando a ele dois filhos maravilhosos: Márcio e Marcelo. Formando uma família unida, refúgio onde sempre encontrou conforto, solidariedade e estímulo para a dura existência na conquista do pão de cada dia. Os serviços prestados pelo Nicolosi ao Município integram o rol de realizações e como já disse antes, a exemplo de sua participação à frente do BANESPA, levaria horas e horas de leitura, porém, como a sua vida é um livro aberto, tudo o que fez e faz é do pleno conhecimento de todos quantos acompanham par e passo o cotidiano da Cidade Coração. A nós só resta agradecer ao Nicolosi e à sua maravilhosa família a alegria de seu convívio e

OF. N.o

(convívio e) que Deus os recompense pelos seus gestos de amor e solidariedade em prol dos mais necessitados. Encerrando, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores, queremos deixar registrada uma mensagem de autor desconhecido e que define muito bem um grande homem:"Um grande homem mantém o seu modo de pensar independentemente da opinião pública. Ele é tranquilo, calmo, paciente, não grita e nem se desespera. Pensa com clareza, fala com inteligência, vive com simplicidade. Ele é do futuro e não do passado. Sempre tem tempo. Não despreza nenhum ser humano. Causa a impressão dos vastos silenciosos da natureza. Não é vaidoso. Como não anda a procura de aplausos, jamais se ofende. Ele possui sempre mais do que julga merecer. Está sempre disposto a aprender. Trabalha só pelo prazer do trabalho em si, não pela recompensa material. Vive dentro do seu próprio isolamento espiritual, onde não chegam nem a vaidade e nem a censura. Não obstante o seu isolamento, não é frio. Ama, sofre, pensa, compreende. O que possui: dinheiro, posição social, nada significam para ele, só lhe importa o que é. Despreza a própria opinião, tão depressa verifica o seu erro. Respeita somente a verdade, tem mente de homem e coração de menino. Conhece-se a si mesmo tal qual é e conhece Deus, o nosso querido Pai Celestial" a quem agradecemos esse momento tão feliz. Parabéns Nicolosi, parabéns realmente do fundo do coração. E não se esqueça que em toda a luta por um ideal se tropeça com adversários e se criam inimizades, mas um grande homem não os ouve e nem se detém a contá-los. Um grande homem segue a sua rota, segue o seu caminho irredutível em sua fé, imperturbável em sua ação porque quem marcha em direção de uma luz não pode ver o que acontece na sombra. E no próximo dia vinte e cinco, quando o Nicolosi estará completando mais um ano de vida , junto de sua esposa Osley, seus filhos e demais familiares, nós estaremos também comemorando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo à este terra. Que nesse natal, que em 94, todos os corações estejam abertos para amar mais o seu semelhante, para que a harmonia e a união em Pompéia sejam mais constantes, para que o progresso sempre esteja presente na vida da Cidade Coração que hoje se sente enriquecida, bem mais enriquecida com a adoção de mais quatro queridos filhos. Desejo a todos um feliz natal, feliz ano-novo, parabéns aos homenageados, muito obrigado e que Deus abençoe a todos". Neste momento o senhor Presidente solicita ao Vereador José Marques Campoy que entregue o Título de Cidadão Pompeense ao senhor Luis Antonio Nicolosi. Também convida a garota Juliana para fazer a entrega de um buquê de rosas à senhora Osley, esposa do senhor Nicolosi, o que é feito. A seguir o senhor Dino Nicolosi faz uso da palavra e profere o seguinte discurso: "Excelentíssimo senhor Carlos Loncarovich, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Pompéia. Excelentíssimo senhor Álvaro Januário, digníssimo senhor Prefeito Municipal de Pompéia. Ilustres Vereadores que engrandecem o Legislativo desta cidade, demais autoridades presentes, minhas senhoras e

OF. N.o

(senhoras e) meus senhores. Quem deveria estar ocupando essa oratória se ainda estivesse entre nós seria sem dúvida nenhuma o senhor Elpídio Marchiani, progenitor da minha querida cunhada Osley que teve como professor de oratória a escola da vida e fazia inveja a a todos os que o ouviam porque falava bem. Hoje eu não vou falar com os lábios, ninguém ouvirá a minha voz, hoje usarei a voz do meu coração, a fala da minha sinceridade, os vocábulos da minha alma. Usarei sim, a linguagem do amor, dor respeito, da admiração, do agradecimento e do reconhecimento. Por isso quero dizer inicialmente quem é a Pompéia que eu conheço. Tomo a liberdade de dizer que Pompéia não é ninguém. Pompéia não é o seu Prefeito, não é o seu Presidente da Câmara Municipal, não são os seus Vereadores, não é o Juiz de Direito, nem o Promotor. Não é também o Delegado de Polícia e outras autoridades. Pompéia não é ninguém. Pompéia são todos e cada um tem no seio dela como uma grande família, o mesmo direito à idéia, à palavra e à associação. Pompéia é o céu e o solo, o povo e a tradição. O berço dos filhos e o túmulo dos antepassados. Pompéia são os pioneiros e agora até o Luis Antonio Nicolosi, mercê da generosidade de seus ilustres filhos foi adotado pompeense, por isso não vejo, não creio, não aceito outro destino para essa amiga cidade que não seja de grandeza, de altivez e de império. Pompéia é o homem da fé, representada pelos líderes religiosos e cada seita, os quais incutem Deus no coração de todos, distribuindo a fé, a esperança e a caridade. O amor e a compreensão, indicando a cada um o caminho, a verdade e a vida. Vida em direção à luz. Pompéia é o homem do campo, este bravo que, de sol a sol deposita na terra o grão e após o seu cultivo espera com fé que a parte cíclica do tempo contribua com a fertilidade de Deus, para que o grão produza o alimento de cada dia. Pompéia é o homem da indústria, que além de permitir empregos a muita gente, provoca a geração de impostos tão necessários ao progresso e que com a matéria prima produz produtos que hoje estão disputando lugar de destaque no mercado exterior. Pompéia é o homem do comércio que expõe e facilita a transação do produto da indústria para que todos tenham acesso ao conforto, lazer e cada vez mais uma vida melhor. Pompéia é o homem operário, do industriário ao trabalhador rural volante e de tantas outras categorias que contribuem para o progresso desse laborioso Município. Pompéia são as mulheres de ontem, de hoje, de amanhã, nas pessoas de suas mães e esposas, em todas as suas profissões e que após árdua jornada de trabalho profissional, tornam-se mães, esposas e donas de casa. Apesar da igualdade de direitos e obrigações constitucionais. Pompéia é Sua Excelência o Presidente dessa Egrégia Câmara Municipal, o senhor Prefeito Municipal, os ilustres parlamentares, tão bem escolhidos na última eleição. Hoje, ao transpor os umbrais dessa Egrégia Assembléia Legislativa Municipal, fiz com o sentimento de maior orgulho, de grande satisfação e com o coração sensível à comoção, porque teria que profe-

OF. N.o

(profe-) rir algumas palavras de agradecimento e talvez até de orgulho, nessa Sessão Especial Solene, onde o distinguido honroso título de cidadão pompeense é meu querido irmão, um exemplo de chefe de família e cidadão exemplar. Neste momento, este lugar de instercessão de espaço temporal, mistura-se o ontem e o amanhã. O ontem quando o meu irmão Luis Antonio Nicolosi, o Luisinho de nossa intimidade familiar, transferiu-se para essa próspera cidade amiga e o amanhã quando o mesmo já é oficialmente filho adotivo dessa cidade. Já nos poucos meses que meu irmão Luisinho transferiu-se para Pompéia, sentiu um profundo sentimento de não ter tido o privilégio de ter nascido aqui. Todavia, a partir de agora tem a honra de ser um filho adotivo dessa terra. Há, com toda a plenitude de sinceridade dos corações das famílias Nicolosi e Marchiani, um profundo reconhecimento ao autor dessa propositura, da outorga do Título de Cidadão Pompeense ao Luis Antonio Nicolosi, mas há também um grande reconhecimento aos outros legisladores que apoiaram essa propositura até a sua aprovação. O ponto final e a reticência são sinais gráficos diferentes de pontuação. A reticência deixa o sinal de amarelo, com permissão de continuidade e hoje quando o Luisinho recebe tão importante e honroso título, pretendido por muitos, sua trajetório profissional, social e familiar em Pompéia como berço, creio piamente, gostaria de pelo menos tê-la como jazigo e doravante há um vínculo permanente, não só entre Pompéia e o Luis Antonio Nicolosi, mas com toda a família, o que constitui uma grande honra para todos nós. Quero neste momento agradecer de todo coração, em nome das nossas famílias: Marchiani e Nicolosi, o carinho e o amor que vocês pompeenses sempre tiveram com o meu irmão e sua família. Esse irmão que é o nosso líder, que é o ponto de apoio de todos os nossos problemas e de nossas necessidades. Com o título que vocês deram ao Luisinho, deixaram para nós uma dívida que, infelizmente, não poderá ser quitada. Todos nós, na maior parte nascemos em cidades diferentes, residimos também em cidades diferentes, mas a partir de hoje, somos todos pompeenses de coração e só Deus poderá pagá-los. Muito obrigado a todos". Neste momento o senhor Presidente convida o Vereador Francisco Pereira Simões para saudar o homenageado Waldomiro Lopes, cujo discurso vai trancrito na íntegra: "Ilustríssimo senhor Carlos Loncarovich, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Pompéia, excelentíssimo senhor Álvaro Januário, Prefeito Municipal da nossa cidade. Digníssimo senhor José de Carvalho, senhores homenageados, senhoras, senhores, autoridades. Fica difícil para mim falar depois que os três novos companheiros de Câmara fizeram essa parte, dessas pessoas que compõem a nossa sociedade de Pompéia. Tentarei aqui, em poucas palavras, falar alguma coisa do meu amigo Waldomiro, se assim posso chamá-lo. Waldomiro Lopes, nascido em Lins aos vinte e sete de setembro de mil novecentos e trinta e três, filho de Manaoel Lopes e Zulmira Lopes, é casado com a senhora Hebe, que lhe deu duas filhas: Sheila, casada com o Luiz Fer

OF. N.o

(Fer-) nando e Patrícia, casada com o Celso. Aos vinte anos começou a trabalhar na CPFL em Lins. De lá foi para Gália, já como gerente. Veio para Pompéia em 1980. Ele queria essa transferência desde 1977 e ficou muito satisfeito quando conseguiu. Apresentado assim, pode parecer apenas um homem que cumpriu suas obrigações profissionais e de cidadão com competência. Mas eu quero falar do homem Valdomiro que eu conheço. Homem batalhador, em Gália, funda a Associação de Sericultores e luta de todas as formas inclusive na grande imprensa, como no jornal O Estado de São Paulo para solucionar os problemas da classe, em apenas três meses consegue estabelecimento dos preços mínimos para a seda natural na região. Aqui em Pompéia expande a rede elétrica urbana e rural, em especial nos bairros São Luiz, Vila Paulina, Jardim Primavera e Flamboyant. Especial também é ter conseguido a construção da Subestação de Pompéia, com garantia de alta confiabilidade de distribuição de energia elétrica. Conseguiu também a construção do moderno prédio que temos hoje para o atendimento ao público. Um homem pioneiro, através da CPFL trabalha na eletrificação rural, chegando a ser o quarto homem entre os que mais eletrificaram propriedades rurais. Integrou o grupo de trabalho para mudança de diretrizes na área comercial da companhia e chegou apresentar as conclusões deste grupo no auditório Umuarama na Sala de Convenções da CPFL de Campinas. Ministrou curso intensivo na Fundação Shunji Nishimura sobre instalação e manutenção de energia elétrica. Um homem dedicado, com ideais elevados, sempre participando de feitos filantrópicos, destacou-se auxiliando sempre o Lar da Criança "Alice Araujo", o Fundo Social de Pompéia, o Lar da Criança de Oriente, o Centro Comunitário de Paulópolis e Cravinhos. É digno de mensão honrosa nos seus trabalhos junto ao Lar dos Velhos Frederico Ozanan, onde, além de organizar toda a parte administrativa da entidade, conseguiu com o auxílio de outras pessoas a construção de uma praça para o lazer e descanso dos idosos, além de já ter conseguido outras benfeitorias para a entidade. Um homem corajoso. Em Gália, quando foi informado que um menino estava preso pela mão e boca em fios elétricos no telhado de sua residência, não hesitou. Correu até a chave e a desligou, mesmo sabendo que deixaria quatro cidades sem energia elétrica. Sabia que podia responder perante a administração da Companhia por este ato, mas preferiu salvar o menimo que se salvou da perigosa aventura, apenas com uma queimadura na mão, tendo recebido por este ato homenagem através de circular por parte da CPFL. Um homem exemplar. Sei que outras pessoas devem ter Valdomiro Lopes como exemplo, mas para mim ele é admirável exemplo a ser seguido por seu pioneirismo, por sua capacidade de luta, por sua dedicação e por sua coragem. Valdomiro, você me ensina muito e me honra com sua amizade. Por sua grande contribuição à comunidade em que viveu, sempre foi reconhecido publicamente. São inúmeros os cumprimentos que recebeu da CPFL, da Prefeitura e Câmara Municipal de Gália e dos jornais: A Voz de Gália e A Época, da Fundação Shunji Ni-

OF. N.o

(Shunji Ni-) shimura, da Câmara Municipal de Pompéia, do então Vereador Álvaro Januário e atual Prefeito Municipal, do Rotary Clube e muito mais. Hoje, esta Câmara Municipal reconhece seu mérito e neste momento, para orgulho de Pompéia e em especial para seu orgulho outorga a Waldomiro Lopes, meu amigo, o Título de Cidadão Pompeense. ParabénsWaldomiro. Muito Obrigado". Neste momento o se - nhor Presidente solicita ao Vereador Francisco Pereira Simões que entregue o Título de Cidadão Pompeense ao senhor Waldomiro Lopes. Também convida a garota Juliana a entregar um buquê de rosas à senhora Hebe, esposa do senhor Waldomiro, o que é feito. A seguir o senhor Waldomiro Lopes faz uso da palavra, que profere o seguinte discurso:"Ilustríssimo senhor Carlos Loncarovich, Presidente desta Casa. Meu amigo Vinho, nosso Prefeito Municipal. José Rodrigues, Vice-Prefeito, demais autoridades, senhoras e senhores. Existem fatos que citados podem parecer inoportunos, porém, face ao seu conteúdo servem de mensagem. Há uns oito meses atrás, numa audiência no Forum local, fui interrogado pelo Juiz de Direito sobre um fato por mim presenciado envolvendo um indivíduo pernicioso à sociedade. Com a atitude tomada naquele momento de grande risco, provocou a prisão do desequilibrado. No fim do interrogatório o Doutor Vladimir fez-me a seguinte pergunta: - O que o levou a tomar aquela atitude? Simplesmente tespondi: - Agi instintivamente. Fazendo uma relação com o que o nobre Vereador dissertou sobre a minha pessoa, posso afirmar que todas as nossas iniciativas , seja no caso citado, bem como o salvamento do garoto, no trabalho, na parte social ou filantrópica, em favor de uma comunidade, elas são totalmente expontâneas por parte de qualquer indivíduo. Pode parecer utópico, mas é o meu ponto de vista. A pessoa não se entrega a um trabalho dessa natureza, por exemplo, no meu caso, para almejar um título, mesmo porque isso levaria quinze, vinte ou trinta anos e seria necessário muita perseverança, lutar muito para atingir esse objetivo. Por outro lado, temos hoje uma Câmara trabalhando sem acinte, com mais diplomacia, tanto é que mantém um excelente relacionamento com o Executivo e despojados de vaidade pessoal, observam o comportamento dos indivíduos que compõem a sociedade, originando com isso o seu direito de facultar a concessão de títulos que hoje estão sendo entregues. Dito isto, quero, de todo coração, agradecer muitíssimo a todos aqueles que colaboraram para tão grande honra para mim e para toda a minha família. Muito Obrigado". Neste momento o senhor Presidente convidou o Senhor Álvaro Januário, digníssimo Prefeito Municipal para fazer uso da palavra, que, após cumprimentos à Mesa, aos Vereadores, aos homenageados, famílias e a todos os presentes, discorreu sobre o orgulho que é para Pompéia receber mais quatro pompeenses nesta noite. Enalteceu o trabalho e a dedicação de cada um dos homenageados em prol da comunidade, bem como parabenizou-os as esposas pelo evento. Encerran-

(Encerran-) do, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos, mais uma vez
OF. N.o parabenizando os novos pompeenses. Nada mais, declarou encerrada a presente Ses
são Solene, e, para constar, lavrei eu, Ana Maria Ricz Cayres, a presente Ata,
que lida e achada conforme vai assinada pela Mesa Diretora.

CARLOS LONCAROVICH
Presidente

MASSAO HAYASHI
1º Secretário

YOSHIAKI NAKA TAKESHITA
2º Secretário

ANA MARIA RICZ CAYRES
Diretora de Secretaria